



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17756 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

UM GUIA PARA AS DIFERENÇAS: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIVERSIDADE DE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sueli S. Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Manoel Luiz Santos da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Ariane Confessor de Carvalho Ribeiro - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Própria

UM GUIA PARA AS DIFERENÇAS: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIVERSIDADE DE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1 INTRODUÇÃO

Este projeto foi idealizado coletivamente como produto a ser elaborado a partir do que indicaram os resultados de três dissertações que versam sobre gênero, sexualidade e raça. A primeira dissertação analisou pesquisas acadêmicas sobre gênero, sexualidade e interculturalidade em um programa de mestrado profissional em educação e diversidade de uma universidade da região Nordeste; a segunda explorou as experiências e identidades de professores(as) com sexualidades heterodissidentes na educação básica; e a terceira abordou a pedagogia de terreiro, apontando reflexões sobre relações de gênero e sexualidade em uma comunidade de candomblé de Angola.

Os principais **objetivos** do projeto de elaboração da caderneta foram: a) prover aos(as) professores(as) ferramentas práticas e teóricas para abordar questões de gênero, sexualidade e raça em sala de aula; b) promover um ambiente escolar inclusivo e respeitoso para todos(as) os(as) alunos(as), independentemente de suas identidades de gênero, orientação sexual ou raça; c) facilitar a compreensão e a reflexão crítica sobre as interseções entre gênero, sexualidade e

raça no contexto educacional.

A **metodologia** para a elaboração deste caderno incluiu as seguintes etapas: revisão bibliográfica, análise de literatura acadêmica e pedagógica relevante sobre gênero, sexualidade e raça na educação; integração e síntese dos resultados apontados nas três dissertações mencionadas; construção do quadro operacional de construção do produto e elaboração do conteúdo do caderno em si, organizado em módulos temáticos; e validação, revisão pela orientadora das dissertações e por profissionais da educação básica para garantir a aplicabilidade e eficácia do material.

A estrutura desse resumo expandido é composta por esta introdução, na qual se apresenta o tema, objetivos e metodologia do projeto; desenvolvimento, o qual inclui a discussão das principais teorias e conceitos que embasam o caderno, incluindo gênero, sexualidade, raça e interseccionalidade, além do detalhamento do caderno de orientação, incluindo os módulos temáticos, atividades propostas e recursos adicionais. Ainda se encontram no desenvolvimento os resultados e discussões, os quais trazem a análise das potencialidades e desafios da aplicação do caderno em contextos educacionais reais, com exemplos de boas práticas e possíveis impactos, aplicabilidades práticas, sugestões de como os(as) professores(as) podem utilizar o caderno no dia a dia escolar para promover um ambiente inclusivo e consciente. Em seguida, trazemos as considerações finais, na qual encontram-se uma reflexão sobre os principais pontos (dificuldades e aprendizados) do processo de elaboração da caderneta, as implicações desse material para a prática educacional e propostas para futuras pesquisas. Por fim, apresentamos as referências, lista completa das fontes utilizadas no desenvolvimento do projeto.

A elaboração do caderno de orientação responde a uma **problemática** identificada em dissertações sobre o sistema educacional: a insuficiência das medidas para abordar as diferenças nos contextos de ensino-aprendizagem. Essa lacuna destaca a necessidade urgente de criar recursos que permitam uma abordagem mais eficaz e consciente das diversidades escolares. A **hipótese** central é que profissionais da educação, ao lidarem com alunos de diversas identidades, precisam de uma ferramenta prática e aplicável que vá além da teoria, proporcionando instrumentos funcionais para o dia a dia pedagógico.

A Justificativa para o a elaboração do produto está no fato de que, ao fornecer uma estrutura organizada e recursos didáticos específicos, espera-se que este caderno contribua para a formação continuada dos docentes, auxiliando-os a enfrentar os desafios diários e a promover uma educação que valorize e respeite a diversidade. Com isso, o caderno não só atende a uma necessidade identificada nas pesquisas, mas também se alinha aos princípios de uma educação inclusiva e

democrática, comprometida com o desenvolvimento pleno de todos os sujeitos.

Como **resultados** esperamos que o caderno de orientação amplie a compreensão dos professores sobre gênero, sexualidade e raça, promova práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, contribua para um ambiente escolar que valorize a diversidade e combata preconceitos, e funcione como um recurso contínuo para a formação docente, estimulando reflexão crítica e adaptação de práticas pedagógicas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Discussão teórica

Nos últimos anos, os estudos de gênero, sexualidades e raça têm desempenhado um papel fundamental na análise e desconstrução das estruturas de poder que perpetuam a hegemonia da cisheteronormatividade em diversas áreas da sociedade. A concepção de cisheteronormatividade é atribuída, histórica e culturalmente, a reprodução e reiteração da cisheterossexualidade hegemônica e obrigatória que através de diferentes modos tem se empenhado fortemente na “incorporação das normas de gênero e sexualidade, colocando sob vigilância os corpos de todos/as [e todes]” na sociedade (Junqueira, 2014, p. 192).

À vista disso, Germana Maria Guinle de Mello (2022) corrobora ao ressaltar que a cisheteronormatividade é um conjunto de normas naturalizadas e direcionadas às pessoas, no intuito de controlar identidades plurais diversas, que perpetuam discursos universais com viés no binarismo, naturalizando a cisgeneridade e a heterossexualidade “e de seus modos de vida enquanto norma e fundamento coerente para viver em sociedade” (Germana Mello, 2022, p. 16). Nessa perspectiva, um contexto cisheteronormativo produz “[...] a necessidade de ocultação da identidade de gênero e orientação sexual ‘desviante’ em ambientes públicos, propiciando o apagamento e o ‘não-lugar’ dessas corpos” (Germana Mello, 2022, p. 16).

Assim sendo, a cisheterossexualidade imposta como obrigatória se caracteriza como um regime político cuja ideologia está baseada na ideia de que existe a diferença sexual (Monique Wittig, 2010). Segundo Zuleide Silva (2016, p. 101), “de forma estratégica, o pensamento [cis]heterossexual produz teorias, conceitos, metáforas, signos, mitos que poetizam o caráter obrigatório da relação [cis]heterossexual”. Nessa perspectiva, o discurso da universalidade torna o pensamento cisheterossexual como norma na sociedade impossibilitando pensar para além das identidades de pessoas cis heterossexuais.

Com base nas concepções das autoras supracitadas, a cisheterossexualidade se estabiliza no binarismo, ser homem e ser mulher, a partir

das referências cisheterossexuais que atribuem a identidade de gênero ao sexo biológico. Por consequência, as pessoas trans (travestis, transgêneros, transexuais), por certo, não se enquadram na norma cisheterossexual. O fato de transgredirem a norma da cisheterossexualidade, como sentença, assim como as mulheres lésbicas, como afirma Zuleide Silva (2016, p. 66), precisam “lutar para garantir sua existência ameaçada pela [cis]heterossexualidade produtora do sexismo e tantas outras violências”.

Observa-se que esse contexto é, por princípio, excludente, pois, apresenta pistas que há uma sistematização sociocultural que impõem limites de acessos e negação dos direitos de cidadania à pessoas não cisheterossexuais, uma vez que, dada a visibilidade e o acesso dessas pessoas aos espaços públicos, transgride o “que reflete em uma paz visual, traduzida como tranquilidade pública” (Germana Mello, 2022, p. 16).

Sobre essas questões inerentes a diversidade sexual e de gênero na escola/educação, Rios (2022, p. 7) enfatiza:

Ainda se encontram sob a égide de verdades estabelecidas, pautadas por aspectos de cunho moral, que acaba por regular as diferenças sexual e de gênero, por meio de uma concepção [cis]heteronormativa, negligenciando as identidades de gênero que não se enquadram nesse modelo.

A cisheterossexualidade, quando imposta como norma social, perpetua a opressão ao estabelecer uma dicotomia entre identidades de gênero e orientação sexual. Em vez de ser uma expressão natural, é uma construção sociocultural que reforça a hegemonia dos corpos cisheterossexuais e a dominação masculina, marginalizando e subordinando as pessoas não heterossexuais.

A discussão sobre identidades gênero, sexualidade e raça na educação tem sido problematizada, muitas vezes, colocando no centro as experiências vividas por professores(as) no contexto escolar. Isso se deve a compreensão de que a escola é um espaço educacional fecundo para a (trans)formação social, das relações de sociabilidade com as diferenças, valorização da dignidade humana na escola e em todos espaços sociais.

É elementar que os(as) docentes estejam providos de ferramentas teóricas e práticas para identificar e desafiar essas estruturas opressivas dentro do ambiente escolar. A criação de um caderno de orientação que aborda as questões de gênero, sexualidade e raça não só capacita os(as) profissionais, mas também fortalece a escola como um agente ativo na luta pela igualdade e justiça social. Importa acentuar que a construção desse trabalho carrega as experiências do

autor e autoras, que envolvem marcadores como mulher, mãe, negra, lésbica, gay, que viveram experiências frustrantes no ensino fundamental, e que, nesse momento, se utilizam da pesquisa a fim que crianças e adolescente não tenham suas vidas violadas pelo espaço que deveria acolhê-las.

2.2 Detalhamento do caderno de orientação

1. Módulos temáticos

Esta seção descreve os módulos do caderno de orientação, cada um focado em aspectos específicos de gênero, sexualidade e raça, com uma combinação de teoria, exemplos práticos e atividades. Os módulos são:

MÓDULO 01: Introdução à Diversidade. Aborda conceitos fundamentais relacionados à diversidade, com o objetivo de fornecer uma base teórica e prática para professores(as). Inclui definição de conceitos, desmistificação de tópicos, e contextualização da importância da diversidade na educação.

MÓDULO 02: Interseccionalidade. Explora o conceito de interseccionalidade e sua aplicação no ambiente escolar. Foca em como diferentes identidades sociais interagem e afetam a experiência educacional, promovendo uma educação mais inclusiva.

MÓDULO 03: Histórias e Narrativas. Utiliza histórias pessoais de alunos(as) e docentes para ensinar sobre diversidade. O objetivo é humanizar conceitos teóricos e facilitar a empatia e a compreensão das realidades de gênero, sexualidade e raça.

MÓDULO 04: Reflexão Crítica. Desenvolve a capacidade de análise crítica sobre questões de gênero, sexualidade e raça. Incentiva professores(as) a refletirem sobre suas identidades, práticas pedagógicas e políticas escolares para promover inclusão e equidade.

2.2.2 Atividades propostas

Aqui, apresentamos as principais as atividades práticas sugeridas no caderno de orientação. São propostas atividades práticas para abordar gênero, sexualidade e raça, incluindo:

- v. Dinâmicas de Grupo: Incentivam o compartilhamento e a escuta de experiências entre os(as) alunos(as).
- v. Estudos de Caso: Analisam situações reais ou fictícias para discutir questões de diversidade.
- v. Projetos Interdisciplinares: Integram diferentes disciplinas para uma abordagem abrangente da diversidade.

- v. Debates e Discussões: Estruturam debates para explorar variados pontos de vista.
- v. Jornadas Reflexivas: Incluem exercícios de escrita e reflexão para a exploração de identidades e preconceitos.

2.2.3 Recursos adicionais

Nesta seção, destacamos os recursos adicionais incluídos no caderno para auxiliar os(as) professores(as) na implementação das atividades e na compreensão dos temas. Estes recursos são:

- v. Bibliografia Recomendada: Livros, artigos e outras leituras sobre gênero, sexualidade e raça.
- v. Materiais Didáticos: Planos de aula, slides, fichas de atividades e outros materiais prontos para uso.
- v. Ferramentas Online: Links para sites, vídeos e documentários que complementam o conteúdo.
- v. Redes de Apoio: Informações sobre organizações e redes para suporte aos professores.
- v. Guia de Implementação: Instruções detalhadas sobre como utilizar o caderno e sugestões de curtas-metragens para complementar a proposta.

Além disso, o caderno está alinhado com legislações brasileiras que promovem a educação inclusiva e o respeito à diversidade, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 10.639/2003, e os Planos Nacionais de Educação (PNE). Também incluem oficinas para a produção de saberes docentes e metodologias heterodissidentes na sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA APLICAÇÃO DO CADERNO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS REAIS

O caderno apresenta as seguintes potencialidades e desafios:

POTENCIALIDADES:

- I. Ferramenta Prática e Teórica: O caderno proporciona um recurso que integra teoria e prática, facilitando a abordagem de temas complexos de forma acessível e adaptável ao cotidiano escolar.
- II. Promoção de Reflexão Crítica: Incentiva a reflexão crítica e práticas pedagógicas inclusivas, fundamentais para combater preconceitos e valorizar a diversidade.

- III. Facilidade de Integração: Pode ser facilmente integrado ao currículo escolar, permitindo uma aplicação prática e efetiva das estratégias propostas.

DESAFIOS:

- I. Resistência a Temas Sensíveis: A resistência de alguns profissionais e membros da comunidade escolar em abordar temas como gênero e sexualidade pode ser um obstáculo, resultante de preconceitos, falta de conhecimento ou pressões sociais.
- II. Falta de Formação e Apoio: A ausência de formação continuada e de apoio institucional pode comprometer a eficácia da implementação do caderno.
- III. Necessidade de Adaptação: É necessário adaptar o conteúdo do caderno às especificidades culturais, regionais e sociais das escolas, garantindo sua relevância e aplicabilidade em diversos contextos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É salutar ressaltar que a pertinência do caderno de orientação para professores(as) da educação básica consiste no fato de que ele tem como objetivo principal de melhorar a compreensão dos(as) professores(as) e promover práticas pedagógicas inclusivas e respeitadas, valorizando a diversidade e combatendo preconceitos na escola e, dessa forma, proporcionar melhores condições ao fazer docente, em termos práticos e conceituais, visando contribuir no campo dos estudos/ensino e aprendizagem de gênero, sexualidade e raça. Assim, este recurso didático tem o propósito colaborar com estratégias pedagógicas capazes de intervir na realidade educacional, especialmente em um contexto escolar onde a reprodução da LGBTfobia, do machismo, do racismo e de outras formas de preconceitos e violências são reproduzidas ao longo do tempo. Contudo, os resultados das pesquisas/dissertações demonstraram que a escola ainda é um lugar potente e propício para se investir na transformação social ao consideramos que escola é um espaço onde a educação deve ser plena para todos, todas e todes e, como tal, deve preparar os indivíduos, em termos de conhecimentos e modos de convivência para a vida em sociedade. Não se trata apenas de estabelecer o diálogo entre os diferentes, mas de modificar estruturas capazes de produzir desigualdade e injustiça nas questões de gêneros e sexualidades (Seffner; Yara Picchetti, 2016).

Assim, o caderno de orientação visa fornecer ferramentas práticas para enfrentar a diversidade no ambiente escolar, promovendo um espaço inclusivo e respeitoso. Com módulos temáticos e atividades, o caderno busca aumentar a compreensão dos professores e promover práticas pedagógicas mais inclusivas. No entanto, enfrenta desafios como resistência a temas sensíveis e a necessidade de

adaptação ao contexto cultural e regional. Embora não seja uma solução definitiva, o caderno é um passo significativo para uma educação mais inclusiva e democrática, destacando a importância de colaboração contínua e formação para aprimorar práticas pedagógicas e promover mudanças positivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13005.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A pedagogia do armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar brasileiro.** 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318275684_Gender_and_Sexuality_A_PEDA. Acesso em: 25 jun. 2024.

MELLO, Germana Maria Guinle de. **Minha corpa é voz de afeto [manuscrito]: a cisheteronormatividade encarnada na cidade e o direito como impedimento para o fim do mundo.** Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/15066/1/DISSERTA%C3%87%C3%A9>. Acesso em 25 de junh. 2024.

RIOS, P. P. S. (2022). **Educação de jovens e adultos, currículo e diversidade sexual e de gênero: tecendo reflexões.** Revista Tempos E Espaços Em Educação, 15(34). Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.17559>. Acessado em: 10 de jul. 2024.

SEFFNER, Fernando; PICCHETTI, Yara de Paula. **A quem tudo quer saber, nada se lhe diz: Uma Educação sem Gênero e sem Sexualidade é Desejável?** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 61-81, Jan./Abr. 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/Home/Downloads/6986-Texto%20do%20Artigo-33015-1-10-20160428.pdf >. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, Manoel Luiz Santos da. **Professoralidades Heterodissidentes: Uma prática pedagógica de resistência e enfrentamento ao preconceito na escola.** Orientadora: Zuleide Paiva da Silva - Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Conceição do Coité, 2024.

SILVA, Zuleide Paiva da. **“Sapatão não é bagunça”**: estudo das organizações **lésbicas da Bahia.** Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento). Salvador-BA: UFBA; UNEB; UEFS; LCCC; SENAI, IHAC, 2016, 383f., 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24026>. Acesso em: 18 ago. 2023.

WITTIG, Monique. **El pensamiento heterosexual y otros ensayos.** 2. ed. Barcelona: Egales, [1981] 2010.

Palavras-chave: Caderno de orientação. Educação Básica. Gênero. Sexualidade. Raça.

RESUMO

Este resumo expandido descreve um projeto de criação de um caderno de orientação para professores(as) da educação básica, baseado em três dissertações sobre gênero, sexualidade e raça. O caderno visa fornecer ferramentas práticas e teóricas para lidar com essas questões e promover um ambiente escolar inclusivo. A metodologia envolve revisão bibliográfica, análise de literatura e integração dos resultados das dissertações, com elaboração e validação de módulos temáticos por especialistas. Organizado em quatro módulos, o caderno oferece atividades práticas e recursos para facilitar sua aplicação, com o objetivo de melhorar a compreensão dos(as) professores(as) e promover práticas pedagógicas inclusivas e respeitadas, valorizando a diversidade e combatendo preconceitos.